

Com o objetivo de avaliar o comportamento das doenças do cafeeiro em sistema de plantio adensado, conduziu-se na fazenda experimental da EPAMIG, São Sebastião do Paraíso, MG, nos anos de 96/97 e 97/98, experimento com grupos de plantas (M.Novo e Catuai). Avaliou-se, nos espaçamentos 3, 5 x 1, 0 (tradicional), 2, 0 x 1, 0 (adensado) e 2, 0 x 0, 5 (super-adensado), a porcentagem de folhas com sintomas das doenças Ferrugem, Cercosporiose, Ascochyta e Phoma. Os cafeeiros super-adensados e adensados no ano de 97/98 apresentaram 48, 96 e 43, 51%, mais ferrugem em relação ao plantio tradicional na cultivar M.Novo e 60, 93 e 41, 86% respectivamente na cultivar Catuai. No ano de 97/98 manteve-se a mesma tendência. A Cercosporiose em 96/97, aumentou em média 67, 86% no plantio tradicional em relação ao plantio adensado e super-adensado na cultivar Catuai e comportamento semelhante foi observado para a cultivar M.Novo. No ano de 97/98 ocorreu em média um aumento de 68, 46 e 23, 56% no plantio tradicional em relação ao super-adensado e adensado respectivamente. A Ascochyta no ano de 96/97 aumentou 25, 39 e 43, 13 % no espaçamento tradicional em relação ao super-adensado nos cultivares Catuai e M.Novo respectivamente e aumentou 14, 55 % em média do espaçamento tradicional para o adensado nas duas cultivares. A Ascochyta no ano de 97/98 e a Phoma nos dois anos estudados ocorreram em níveis desprezíveis.

167

RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE SORGO A *Colletotrichum graminicola*, AGENTE CAUSAL DA ANTRACNOSE EM SORGO. CARLOS R. CASELA, ALEXANDRE S. FERREIRA & FREDOLINO G. SANTOS. EMBRAPA MILHO E SORGO (CNPMS), Caixa Postal 151, CEP 35701, Sete Lagoas, MG, E-mail: casela@cnpm.br. Resistance of sorghum genotypes to the sorghum anthracnose fungus *Colletotrichum graminicola*.

A antracnose, causada por *Colletotrichum graminicola*, é uma das mais importantes doenças da cultura do sorgo no Brasil, sendo o seu controle obtido através da resistência genética. Com o objetivo de se identificar fontes de resistência a este patógeno, foi avaliada a reação de 50 genótipos de sorgo a seis raças deste patógeno através de inoculações artificiais em casa de vegetação. Foram utilizadas as raças 31A, 31B, 31C, 29E, 31E e 31H, selecionadas com base em sua virulência e predominância em condições naturais. As inoculações foram realizadas em plantas com 30 dias de idade e a concentração de inóculo utilizada foi de 10^6 conídios/ml. As avaliações foram realizadas aos 12 dias após a inoculação, utilizando-se uma escala com valores de 1 a 5, onde 1 indicou ausência de doença e 5 o grau de máxima suscetibilidade. As linhagens CMSXS169, CMSXS182, CMSXS208, CMSXS209, CMSXS210, CMSXS224 e CMSXS227 apresentaram-se resistentes às seis raças de *C. graminicola*. Os híbridos experimentais CMSXS375, CMSXS376, CMSXS377, CMSXS754 e CMSXS757, também resistentes a todas as raças do patógeno, têm como progenitor feminino a linhagem CMSXS210, a qual tem se mostrado altamente resistente em áreas de alta variabilidade do patógeno.

168

QUANTIFICAÇÃO DE CONÍDIOS DE *Diplodia maydis* E *Diplodia macrospora* DISPERSO NO AR COLETADOS COM ARMADILHA DE ESPORO EM DIFERENTES ALTURAS. RICARDO T. CASA¹, ERLEI M. REIS², LAÉRCIO ZAMBOLIM¹ & DILETA CECCHETTI². (¹DFP/UFV, CEP 36570-000, Viçosa, MG; ²FAMV/UPF, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS). Conidial quantification of *Diplodia maydis* and *Diplodia macrospora* disperse in air collected with trap spore in different highs.

Este trabalho objetivou quantificar a dispersão anemófila dos conídios de *Diplodia maydis* e *D. macrospora* a partir de palha naturalmente infectada. As armadilhas de esporos foram colocadas nas alturas 12, 5, 25, 50, 100 e 200 cm. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com três repetições. As avaliações foram realizadas diariamente, durante 62 dias, coletando-se as lâminas das armadilhas às 8:00 h e às 20:00 h, e avaliando-as em microscópio ótico. Os dados foram submetidos ao Teste-t e a análise de regressão. Foram coletados 93% e 88% dos conídios de *D. maydis* e *D. macrospora*, respectivamente, durante o dia, diferindo significativamente do período noturno. Para ambos fungos, não se detectou diferença

significativa na altura mais alta (200 cm), comparando os períodos de coleta. Com relação as alturas, o número acumulado de conídios de *D. maydis* durante o dia, diminuiu a medida que a altura aumentou ($R^2=0, 81$). Durante a noite não foi observada esta tendência ($R^2=0, 33$). Para *D. macrospora*, a coleta de conídios diminuiu a medida que a altura aumentou, tanto de dia ($R^2= 0, 87$) como a noite ($R^2= 0, 71$). Estes resultados comprovam que a dispersão dos conídios de *D. maydis* e *D. macrospora* pode ocorrer livremente no ar, não necessitando estar veiculado a gotículas d'água, e que estes fungos podem ser considerados esporulantes diurno.

* Bolsistas do CNPq

169

PONTA PRETA EM SEMENTES DE CEVADA. RICARDO T. CASA¹, & MARTA M.C. BLUM² & GRACIELE MOGNOL³ (¹DFP-UFV, CEP 36570-000, Viçosa, MG; ²Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária - FAPA, CEP 85108-000, Guarapuava, PR; ³FAMV/UPF, Caixa Postal 611, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS). Black point in barley seeds.

Sementes de cevada com sintomas de ponta preta podem indicar a presença de fungos, causando redução no rendimento de grãos, no vigor e na germinação das sementes. Neste trabalho determinou-se o nível médio de sementes com ponta preta (PP), em 50 amostras de semente, cultivar Cevada BR-2, e quantificou-se a incidência dos fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Alternaria* spp. nas sementes PP e aparentemente sem ponta preta (ASPP) (menos de 25% da área da semente com sintoma), assim como, determinou-se o peso de mil sementes (PMS), o vigor e a germinação. A incidência dos fungos foi determinada pelo plaqueamento das sementes em meio seletivo de Reis. O nível médio de sementes PP foi 42, 7%. A incidência média de *B. sorokiniana* na semente PP foi 21, 1% e, na ASPP, 16, 6%. Para *Alternaria* spp. a incidência foi 11, 2% na semente PP e 12, 4% na ASPP. Diferença significativa somente foi detectada para *B. sorokiniana*. O PMS e o vigor diferiram significativamente entre sementes PP e ASPP, o que não ocorreu para germinação. Estes resultados demonstram a associação de *B. sorokiniana* com sintoma de ponta preta em semente de cevada cultivar BR-2, podendo reduzir o PMS e o vigor.

* Bolsista do CNPq

171

AValiação DO CONTROLE QUÍMICO DE MANCHA DE GRÃOS EM ARROZ DE SEQUEIRO NO MATO GROSSO. DANIEL C. NETO, ROBSON L. MAGNANI, JOSILMA J. LEITE & EDSON VALCANIA. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, CEP 78068-500, Cuiabá, MT. Evaluation of chemical control of panicle blight on upland rice in Mato Grosso.

A presença de patógenos, especialmente *Bipolaris oryzae*, associados à cultura do arroz durante a fase vegetativa em condições favoráveis de ambiente, pode contribuir para a ocorrência de mancha de grãos que acarretam importante depreciação qualitativa e quantitativa da produção. Nas condições de cultivo de arroz de sequeiro do estado, e com o expressivo crescimento da área cultivada, doenças como mancha parda, escaldadura e mancha estreita vêm crescendo em importância no Mato Grosso. Na avaliação do controle químico da mancha de grãos, as moléculas trifloxystrobin, propiconazole, difenoconazole e triciclazole, isoladas ou em mistura em diferentes doses, foram testadas no município de Tangará da Serra, MT, sobre a variedade Best 3. A aplicação de difenoconazole + propiconazole (250 ml pc/ha), difenoconazole + triciclazole (300 + 300 ml pc/ha) e trifloxystrobin (200 e 250 ml pc/ha) na emissão das panículas e 15 dias após, reduziu em 45, 4% a incidência de mancha de grãos. A resposta em produtividade da cultura foi satisfatória, acima de 100% em relação às parcelas que não receberam controle, a exceção da aplicação de difenoconazole + propiconazole, com resposta de 31, 7%.

172

EFICIÊNCIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL NO CONTROLE DA FERRUGEM DO FEIJOEIRO. CAROLINE S. CASTRO¹, GERSON P. RIOS² & BELMIRO P. NEVES².